



“Antes de ser educadora, sou um ser humano em permanente construção.”

— SUMMEYA GAFUR

DO SILÊNCIO AO PODER:

# O retorno de Alice Lourent a si mesma



**A**os 65 anos, Alice Lourent vive uma fase que descreve como um regresso a si mesma. Modelo, psicanalista e influenciadora digital, atravessa hoje um momento de reconstrução pessoal e profissional depois de uma vida marcada por diferentes experiências, entre elas a maternidade precoce, os relacionamentos, a pausa de sonhos e a necessidade de reencontrar uma identidade que, durante algum tempo, ficou em silêncio.

Antes da mulher que hoje se apresenta ao público, existia uma menina que sonhava com a moda desde os cinco anos. Entre os 18 e os 24, 25 anos, viveu intensamente esse universo, passando por cidades como Paris, Amesterdão, Espanha e Portugal, num movimento entre a Europa e o Brasil que lhe proporcionou independência, descobertas e experiências que permaneceriam consigo.

Mais tarde, a vida conduziu-a para outros caminhos. Vieram o casamento, os filhos e as responsabilidades familiares. Mãe jovem, Alice precisou de

amadurecer enquanto ainda procurava compreender quem era e o que queria para a própria vida. Os filhos tornaram-se prioridade e, durante anos, alguns dos seus sonhos ficaram em segundo plano.

A maternidade, contudo, não é vista por ela como uma perda da própria identidade. Pelo contrário, considera que os filhos lhe deram uma força que talvez ainda não soubesse possuir. Hoje, vê-los formados e encaminhados representa uma das maiores realizações da sua vida.

Mas houve também relações que a fizeram questionar quem estava a tornar-se. Depois de um primeiro casamento de sete anos, Alice viveu uma segunda relação marcada por ciúme, controlo e possessividade. Aos poucos, aquilo que inicialmente poderia parecer preocupação foi ocupando espaços cada vez maiores da sua vida.

“Por dez anos, vivi em um relacionamento em que o controle se disfarçava de amor e o ciúme ocupava todos os espaços da minha vida”, recorda.

As limitações começaram a atingir

aspectos que, para Alice, faziam parte da sua identidade. Palavras, gestos, roupas, maquilhagem, amizades e até a forma de conversar ou sorrir podiam tornar-se motivo de conflito. O controlo alcançava também as relações com amigos, familiares e até os próprios filhos.

Aos poucos, a modelo e a profissional foram desaparecendo para dar lugar à mulher que precisava de evitar conflitos. Não aconteceu de um dia para o outro. Foi um processo silencioso, feito de pequenas cedências, até ao momento em que Alice percebeu que estava a viver muito mais a vida de outra pessoa do que a sua própria.

Foi então que surgiu uma pergunta que mudaria a sua trajectória: onde estava ela dentro daquela vida?

A resposta não veio imediatamente. Recuperar a autonomia exigiu tempo, coragem e consciência. Alice precisou de compreender que cuidar

dos filhos não significava deixar de cuidar de si e que preservar uma estrutura familiar não deveria significar abdicar completamente da própria identidade.

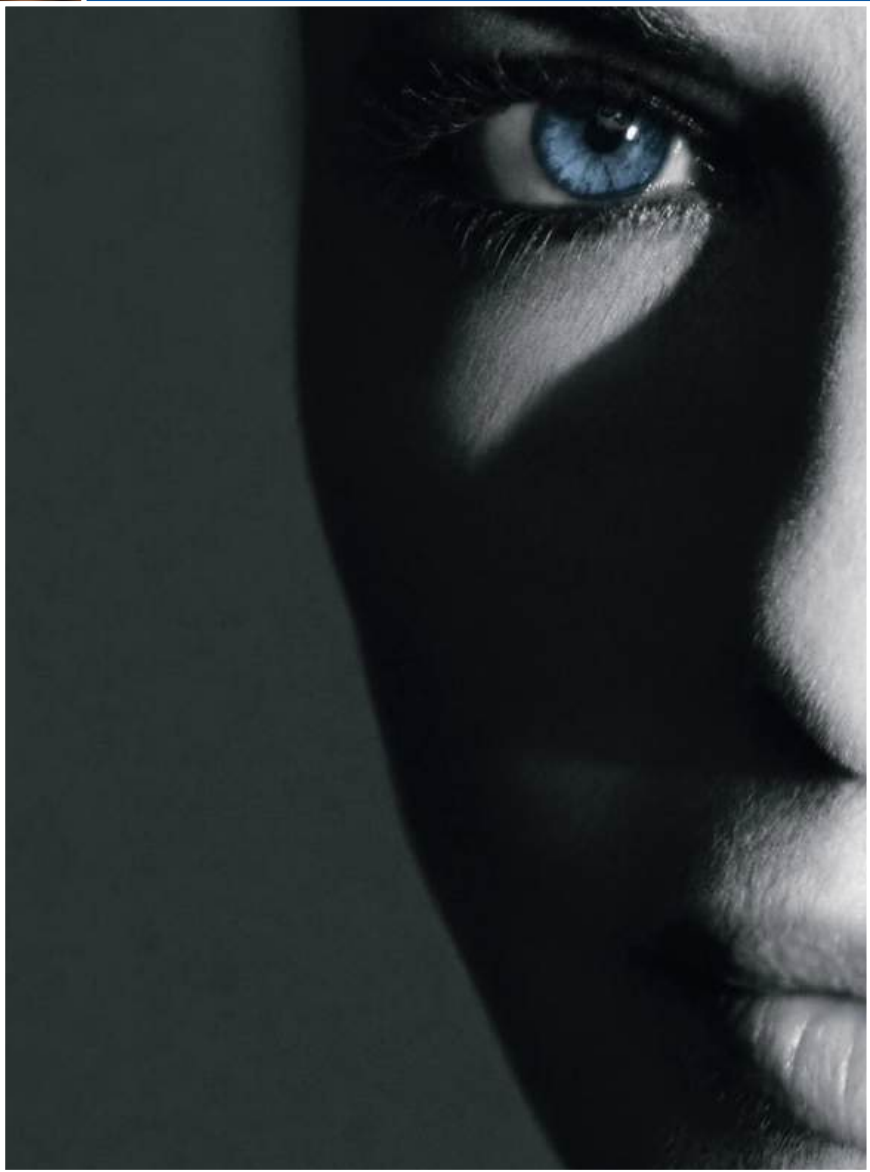
A decisão de recomeçar foi gradual. Hoje vive sozinha, trabalha e dedica-se aos seus projectos. Não descreve esse momento como uma derrota, mas como uma oportunidade de recuperar partes de si que haviam ficado adormecidas.

“Descobri que recomeçar não é sinal de fracasso. Às vezes, é a forma mais bonita de voltar para si.”

A experiência pessoal também ajudou a aproximá-la da Psicanálise. O estudo da mente humana tornou-se mais do que uma escolha profissional: passou a ser uma forma de compreender as próprias experiências, os vínculos, os medos, os padrões e as escolhas que atravessam a vida de uma pessoa.

Para Alice, estudar a mente não apagou aquilo que viveu. Ensinou-a a escutar a própria história com mais compreensão e menos julgamento. E foi precisamente essa experiência que aprofundou a sua sensibilidade perante o sofrimento de outras pessoas.

Hoje, transita entre dois universos aparentemente distintos: a imagem e aquilo que existe por detrás dela. A moda trabalha com aparência, expressão e presença; a Psicanálise procura compreender aquilo que nem sempre é visível.



Alice considera essa combinação particularmente interessante porque uma mulher pode estar impecavelmente produzida, sorrir para uma fotografia e, ainda assim, atravessar uma profunda batalha interior.

A sua mensagem às mulheres parte justamente dessa compreensão. Não é necessário abandonar a própria identidade para fazer um relacionamento funcionar. A profissão, a beleza, os sonhos, as amizades e a liberdade também pertencem à mulher e não devem ser tratados como ameaças dentro de uma relação.

“Você não precisa desaparecer para fazer um relacionamento existir”, afirma.



Aos poucos, Alice voltou a olhar para a mulher que havia ficado em silêncio. Retomou a Psicanálise, regressou ao universo da moda e passou também a explorar o espaço digital como modelo e influenciadora. Existe ainda o desejo de regressar à Europa, aos lugares onde começou a construir os seus primeiros sonhos.

Mas o regresso não significa tentar recuperar a jovem que um dia partiu. A Alice que hoje olha para esses lugares carrega consigo uma história muito maior: a experiência de uma mãe, de uma mulher que amou, sofreu, fez escolhas, enfrentou dificuldades e aprendeu a reconstruir-se.

Aos 65 anos, não se apresenta como alguém que está a começar do zero. Está a começar a partir de tudo aquilo que viveu.

E talvez seja essa a parte mais poderosa da sua história. Depois de anos a adaptar-se às expectativas e limitações impostas por outros, Alice voltou a olhar para si e percebeu que os sonhos não tinham desaparecido. Apenas tinham esperado.

A sua história deixa uma mensagem particularmente importante para outras mulheres que possam reconhecer-se nesse percurso: nenhuma relação deve exigir o desaparecimento da pessoa que somos. Amar não deveria significar perder a liberdade, a profissão, os sonhos ou a própria voz.

Algumas pausas podem durar anos. Algumas feridas precisam de tempo para ser compreendidas. Mas uma identidade que ficou em silêncio não deixa necessariamente de existir.

Às vezes, ela perma-



nece à espera do momento em que a mulher finalmente decide voltar para si mesma.

E Alice Lourent decidiu voltar.



YUNARA GUITOLA FERNANDES AMARO:

# A força de acreditar no próprio caminho

**A**os 22 anos, Yunara Guitola Fernandes Amaro já compreendeu que a vida nem sempre segue o percurso que imaginamos. Natural da província de Inhambane, a jovem assumiu o desafio de liderar a loja física da Inglot em Moçambique, uma marca internacional de maquilhagem, num momento em que a sua própria trajectória começava a ganhar novos contornos.

Para Yunara, a oportunidade de se tornar gerente não representou propriamente uma surpresa. Desde cedo, desenvolveu uma forma de olhar para a vida baseada na convicção de que existem possibilidades para além daquilo que conseguimos ver no presente. Acredita que, quando uma pessoa reconhece o seu valor e acredita verdadeiramente naquilo que merece, pode abrir caminhos que antes pareciam improváveis.

A sua história, porém, não começou na maquilhagem. Durante determinado período, Yunara frequentou o curso de Medicina Dentária, até tomar a decisão de interromper a formação. Naquele momento, admite ter sentido que estava a colocar um ponto final numa etapa importante da sua vida. O que parecia ser um fim acabou, entretanto, por revelar-se uma oportunidade para começar a olhar noutra direcção.

“Eu acreditava que era o fim para mim, que não conseguiria recomeçar e enxergar o novo”, recorda. A sua visão interior, contudo, dizia-lhe o contrário. Yunara passou a inter-



pretar aquele período de incerteza não como uma derrota, mas como o início de uma descoberta mais profunda sobre aquilo que realmente queria construir.

A independência sempre ocupou um lugar central na sua forma de pensar. Para a jovem, ser independente significa conquistar liberdade em diferentes dimensões da vida e assumir responsabilidade pelas próprias escolhas. É também essa consciência que procura levar para o seu percurso profissional.

Assumir uma posição de liderança ainda jovem trouxe desafios. Yunara reconhece que a idade pode influenciar a forma como uma pessoa é percebida, sobretudo quando ocupa uma posição de responsabilidade. A aparência, a formação académica e a juventude podem levar os outros a criar expectativas ou julgamentos antes mesmo de conhecer verdadeiramente quem está por detrás da função.

Perante isso, considera fundamental desenvolver clareza e consciência sobre a própria identidade. Na sua perspectiva, quanto mais uma pessoa compreende quem é, menos dependente se torna da aprovação externa. A liderança começa, portanto, antes do cargo: começa na relação que cada pessoa estabelece consigo própria.

Na Inglot, encontrou também uma nova forma de compreender o universo da beleza. Mais do que aprender sobre produtos e técnicas de maquilhagem, passou a perceber o impacto que a

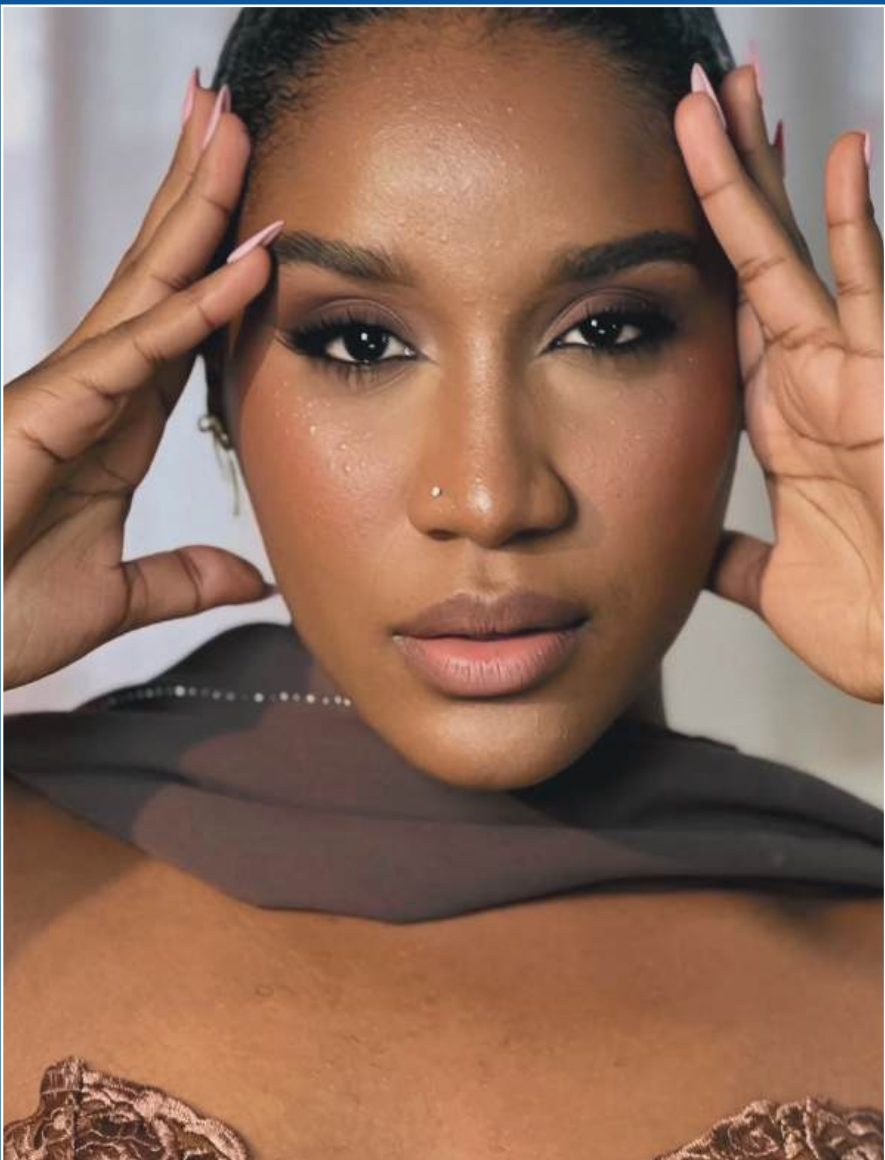
imagem pode ter na confiança das mulheres.

Para Yunara, existe uma diferença entre uma maquilhagem utilizada simplesmente para esconder imperfeições e aquela que ajuda uma mulher a sentir-se mais segura de si. Uma simples base, por exemplo, pode representar muito mais do que um produto cosmético: pode contribuir para transformar a forma

antes mesmo das palavras. Por isso, considera importante que, desde cedo, cada pessoa procure construir uma presença coerente com aquilo que pretende transmitir.

Fora do ambiente profissional, descreve-se como uma jovem tranquila, muito ligada à família e às pessoas que ama. A perda do pai, aos 13 anos, levou-a a amadurecer mais cedo e desenvolveu

É precisamente essa tranquilidade que lhe permite manter o foco naquilo que considera essencial. Para Yunara, sucesso não se resume a uma carreira, a dinheiro ou a diplomas. Esses elementos são consequências de algo mais profundo: a clareza sobre quem somos, aquilo que desejamos e o estado interior a partir do qual construímos a nossa vida.



e afirma estar preparada para recebê-las.

Aos jovens que procuram construir o próprio caminho, deixa uma mensagem baseada em quatro

dor. Para ela, nem todas as dificuldades chegam para destruir. Algumas aparecem para transformar, curar e conduzir a novos caminhos.

Aos 22 anos, Yunara

saber exactamente onde o caminho vai terminar para ter coragem de começar a percorrê-lo.

E talvez seja essa a essência da sua trajectória: acreditar antes de ver,

como alguém se vê e se apresenta perante o mundo.

Essa percepção está ligada à sua própria visão sobre imagem e posicionamento. Yunara acredita que a imagem comunica

nela um forte sentido de responsabilidade. A sua juventude, segundo conta, tem sido vivida de forma relativamente reservada, longe de uma procura constante por exposição.

A jovem reconhece o valor da formação e projecta, para os próximos cinco anos, estar formada em Marketing Digital e Comunicação. Pretende crescer profissionalmente, adquirir experiência e tornar-se uma mulher muito diferente da jovem que é hoje, mas sem deixar de sentir orgulho daquela que foi cinco anos antes.

A sua visão de futuro é construída através de sonhos, disciplina e uma forte dimensão de fé. Yunara acredita que a vida, Allah e o universo podem reservar possibilidades que ainda não consegue imaginar



princípios: conhecer o próprio conceito, ter clareza sobre os sonhos, procurar conhecimento e aprender a lidar com a

ainda está no início da sua história. Mas já aprendeu uma das lições que considera fundamentais: nem sempre é necessário

recomeçar quando tudo parece perdido e construir, passo a passo, a mulher que um dia imaginou ser.

"I don't chase, I attack."



UBUNTU HOLDING:

# “PME Moçambicana cria primeiro website em Xangana inteiramente via Agentes de IA”



**N**um momento em que a Inteligência Artificial começa a transformar a forma como empresas comunicam e desenvolvem soluções digitais, uma PME moçambicana decidiu explorar esse potencial a partir de uma perspectiva que combina tecnologia e identidade nacional. A Ubuntu Holdings criou o seu website institucional em três línguas: português, inglês e Xangana recorrendo a agentes de Inteligência Artificial no processo de desenvolvimento.

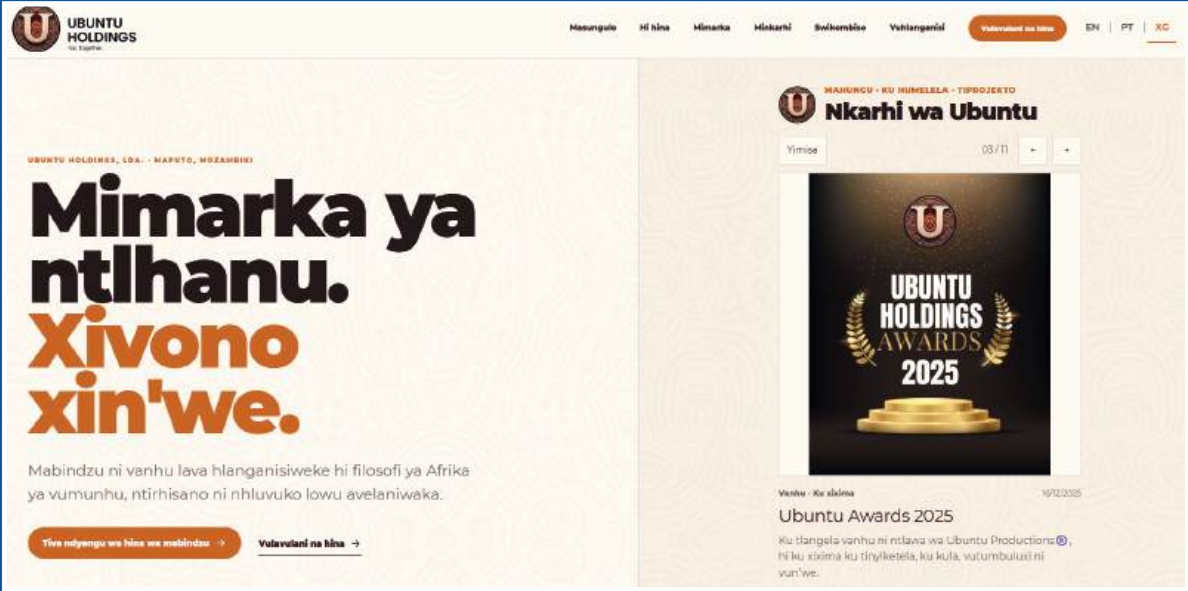
Por detrás deste projecto está Sulemane Ibraimo, líder da Ubuntu Holdings, pai, homem de família e profissional com uma trajectória fortemente ligada às vendas, à comunicação e ao desenvolvimento de negócios. Para ele, o empreendedorismo não se resume à construção de uma empresa, mas também à capacidade de criar oportunidades e ajudar

outras pessoas a crescer.

A sua experiência comercial moldou uma visão baseada na escuta, na confiança e na criação de valor. As vendas, explica, ensinaram-lhe a lidar com a rejeição, assumir responsabilidades e compreender que uma relação comercial deve beneficiar tanto quem vende como quem compra.

Foi dessa experiência que nasceu a Ubuntu Holdings, com a ambição de reunir competências que muitas vezes aparecem separadas dentro das empresas, como estratégia, comunicação, tecnologia, capacitação e acesso ao mercado.

O próprio conceito de Ubuntu traduz essa forma de pensar. Sulemane acredita que nenhuma empresa se constrói sozinha e que colaboradores, clientes, parceiros e comunidade fazem parte do processo de crescimento. “Longe, Juntos.” tornou-se, assim, mais do que uma expressão:



representa a forma como pretende construir o grupo.

A criação do website em Xangana surgiu de uma pergunta simples: se a empresa já conseguia comunicar em português e inglês, porque não criar também espaço para uma língua moçambicana?

A resposta deu origem a um projecto que procura aproximar a presença digital

da realidade cultural do país. Para Sulemane, cada língua representa uma possibilidade de ligação com diferentes públicos, sendo o Xangana particularmente importante por acrescentar uma dimensão de identidade e proximidade.

“Quero que as nossas línguas possam estar presentes em ferramentas úteis, em informação e em oportunidades económicas”, afirma.

A utilização de agentes de Inteligência Artificial foi uma parte central da experiência. No entanto, o processo mostrou que a tecnologia não substitui a intervenção humana. Foi necessário orientar os agentes, rever propostas, corrigir detalhes e assegurar que o website mantinha coerência visual, funcional e linguística nas suas diferentes versões.

A componente linguística trouxe desafios próprios. A equipa procurou preservar o sentido e a naturalidade da comunicação em Xangana, contando com pessoas fluentes na língua para a revisão dos conteúdos. Sulemane reconhece, contudo, que esse contributo deve ser entendido como uma revisão importante e não como uma validação linguística especializada.



“

*Loko u lava ku hatlisa, famba wexe.  
Loko u lava ku ya Eku kule, fambani Swin'we.*

XIVURISO XA AFRIKA

HI UBUNTU HOLDINGS

## Nhluvuko wu humelela swin'we.

Ubuntu Holdings yi hlanganisa mimarka ya ntlanu leyi nga ni vutivi byo hlawuleka hi nawu wa Ubuntu: ha kula loko hi hlanganisa vanhu, vutivi, thekinoloji ni minkarhi ya ku humelela.

01

### Xiyimo xa laha kaya

Ku twisisa Mozambiki hi nga si nyika swiringanyeto.

02

### Vutivi byo hlawuleka

Marika leyi faneleke eka ntshonthe wun'wana ni wun'wana.

03

### Ntirhisano

Nikoka wa engeteleka loko hi ya mahweni swin'we.

Essa postura reflecte uma das principais aprendizagens do projecto: a Inteligência Artificial pode acelerar a construção de soluções, mas a qualidade continua a depender da supervisão humana, do pensamento crítico e da capacidade de reconhecer aquilo que precisa de ser melhorado.

Mais do que uma experiência tecnológica, o projecto levanta uma discussão sobre acessibilidade digital. Na visão de Sulemane, a Inteligência Artificial pode ajudar a reduzir barreiras para pessoas que não dominam o português ou o inglês, permitindo, por exemplo, interacções através de línguas locais e até de sistemas baseados em voz.

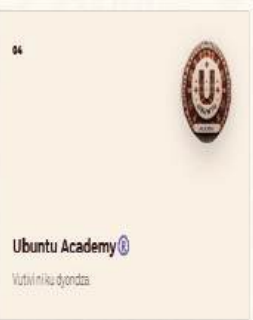
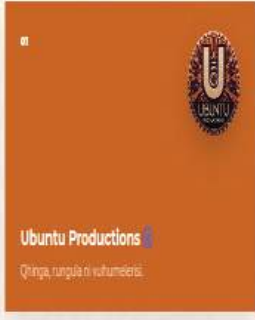
Para que isso aconteça de forma efectiva, considera necessário testar as soluções com as próprias comunidades, avaliar a compreensão das línguas e ter em conta factores como o custo da internet, o acesso a equipamentos e as competências digitais.

Sobre o impacto da Inteligência Artificial no mercado de trabalho, Sulemane

MIMARKA YA HINA

## Kuma vutivi byo hlawuleka lerí faneleke.

Ubuntu Productions® yi rhangela vuhlanganisi bya le rivaleni. Ubuntu Solutions® ni Ubuntu Consulting® ti ndlandlamuxa nhlamulo. Academy® ni Retail® ti hetisisa ndyangu wa hina wa mabindzu.



prefere uma visão equilibrada. Considera a tecnologia uma oportunidade importante para os jovens moçambicanos, mas reconhece que algumas tarefas poderão ser automatizadas e que determinadas funções irão sofrer mudanças.

A sua recomendação passa por combinar o domínio das ferramentas de IA com competências concretas. Vendas, comunicação, programação, gestão ou qualquer

outra área podem ganhar novas possibilidades quando associadas à capacidade de utilizar tecnologia para resolver problemas reais.

É nessa perspectiva que a Ubuntu Holdings pretende também desenvolver novas soluções através da Ubuntu Solutions. A empresa está a explorar agentes de IA e automação para responder a necessidades específicas das pequenas e

médias empresas, incluindo atendimento, integração com WhatsApp, acompanhamento comercial, tarefas administrativas e organização do conhecimento interno.

A prioridade, explica Sulemane, não será adotar tecnologia simplesmente porque ela existe, mas identificar problemas concretos e desenvolver soluções com objectivos claros, custos sustentáveis

e resultados mensuráveis.

A ambição para os próximos anos é contribuir para que mais empresas moçambicanas consigam competir num mercado cada vez mais digital. Melhor organização, comunicação mais eficiente, equipas preparadas e utilização inteligente da tecnologia fazem parte dessa visão.

Ao mesmo tempo, Sulemane pretende contribuir para o desenvolvimento do

talento local, criando espaço para jovens que possam aprender, experimentar e participar na construção das soluções tecnológicas que irão marcar o futuro do país.

Aos jovens que têm ideias, mas acreditam não possuir recursos suficientes, deixa uma recomendação prática: começar pelo primeiro passo possível. Falar com potenciais clientes, compreender um problema, aprender uma competência, construir uma demonstração simples e procurar pessoas com competências complementares podem ser formas de transformar uma ideia em realidade.

Também destaca a importância de aprender a vender – saber ouvir, explicar valor, assumir compromissos e cumpri-los. Para ele, uma boa reputação não nasce de grandes discursos, mas da consistência das pequenas entregas.

No caso da Ubuntu Holdings, a inovação tecnológica encontra-se, assim, com uma preocupação de identidade e proximidade. O website em Xangana representa uma experiência concreta de como ferramentas emergentes podem ser utilizadas por empresas moçambicanas para explorar novas formas de comunicação e inclusão.

Mais do que colocar uma língua nacional num website empresarial, a iniciativa lança uma mensagem sobre o lugar que as línguas moçambicanas podem ocupar no futuro digital do país.

E, para Sulemane Ibraimo, esse futuro deve ser construído exactamente como o nome da empresa sugere: Ubuntu.

Longe, juntos.



UBUNTU PRODUCTIONS®

## Ku rungula hi swifaniso, hi hlanganisa marito.

Qhinga, rungula ni vuhmulerisi eka mimarka ni minhlango leyi lavaka ku burisana hi ku twisiseka, ku tshamiseka ni vutihlamuleri.

Hi tiviseni projekto ya n'wina →

# Médica baiana explica impacto de hiperpigmentação na saúde da pele e psicológica de pessoas negras

**N**o mês de conscientização sobre a saúde mental, o impacto das alterações cutâneas na autoestima entra em pauta. Condição frequente em fototipos altos, a hiperpigmentação prolongada afeta a imagem corporal e a qualidade de vida.

A relação entre a integridade da pele e a saúde emocional ultrapassa a barreira da vaidade superficial. Dados da Organização Mundial da Saúde (OMS) apontam que, anualmente, mais de 720 mil pessoas tiram a própria vida no mundo, sendo a terceira principal causa de mortalidade entre jovens de 15 a 29 anos. Embora uma alteração na pele não seja, de forma isolada, a causa direta de um quadro extremo, a medicina reconhece que a sobreposição de fatores estressantes, isolamento e discriminação cria um ambiente de vulnerabilidade psíquica.

No acompanhamento médico voltado às peles negras e mestiças, uma condição específica ilustra esse impacto: a hiperpigmentação pós-inflamatória. Caracterizada pelo escurecimento de regiões da pele após episódios de acne, foliculite ou traumas teciduais, a condição atinge até 85% das pessoas com fototipos altos que enfrentam lesões inflamatórias. A mancha, por vezes considerada secundária em uma avaliação rápida, costuma



permanecer por meses ou anos.

O reflexo comportamental é profundo. Pesquisas de impacto na qualidade de vida demonstram que quase 60% dos indivíduos que



convivem com alterações de pigmentação associadas à acne relatam prejuízos diretos à saúde mental. O desconforto silencioso se traduz em pequenos esquivamentos diários: a recusa em aparecer em fotografias, a dependência de filtros digitais, a evitação de encontros sociais, praias ou ambientes profissionais e a busca compulsiva por procedimentos corretivos.

Há, contudo, uma camada social que agrava o quadro. Para além da biologia cutânea, a per-



cepção do próprio rosto é atravessada por décadas de padrões estéticos eurocêtricos. Em pessoas negras e mestiças, o surgimento de manchas persistentes frequentemente se soma ao impacto do racismo e do colorismo, intensificando a sensação de inadequação e transformando a rotina

em um exercício de camuflagem.

Quando a preocupação com a aparência se torna obsessiva e passa a limitar a vida cotidiana, o cuidado médico com a pele precisa atuar em convergência com a saúde mental, investigando quadros como o transtorno dismórfico corporal. O sinal de alerta se acende quando o incômodo evolui para tristeza persistente, ansiedade, sensação de desesperança ou recusa em sair de casa.

Para Danielà Hermes (CRM-BA 50111), médica que se dedica à saúde integral de peles plurais, o olhar sobre essa condição exige tanto a parte técnica quanto a empatia. "Cuidar de peles negras



e mestiças requer compreender a história e a carga emocional que aquela mancha carrega. Um procedimento inadequado ou agressivo pode gerar mais inflamação e piorar o escurecimento. O objetivo da conduta médica é devolver a saúde tecidual, a funcionalidade e a confiança na própria imagem", destaca.



# SOLUÇÕES EM COMUNICAÇÃO E DESIGN



Criatividade, Estratégia e Palavra  
para comunicar o que importa.



## DESIGN WEB

Sites modernos, responsivos e estratégicos  
que destacam a sua empresa e geram resultados.

- ✓ Sites Institucionais
- ✓ Landing Pages
- ✓ Lojas Online
- ✓ Manutenção e Atualização



## DESIGN GRÁFICO EDITORIAL

Projetos gráficos que comunicam com clareza,  
elegância e propósito.

- ✓ Revistas e Catálogos
- ✓ Livros e E-books
- ✓ Relatórios e Brochuras
- ✓ Identidade Visual



## CONSULTORIA EM COMUNICAÇÃO

Estratégias personalizadas para fortalecer  
a imagem, reputação e posicionamento da sua marca.

- ✓ Planeamento de Comunicação
- ✓ Comunicação Interna
- ✓ Gestão de Imagem e Reputação
- ✓ Assessoria de Comunicação

## SERVIÇOS DE CONTEÚDO E REVISÃO



### REVISÃO LINGÜÍSTICA EDITORIAL

Textos mais claros, corretos  
e profissionais.



### COPYWRITER PUBLICITÁRIO

Palavras que persuadem,  
conectam e vendem.



### REVISÃO LINGÜÍSTICA LITERÁRIA

Para Livros, Documentos  
Institucionais e muito mais.



### REVISÃO LINGÜÍSTICA LITERÁRIA

Para Livros, Documentos  
Institucionais e muito mais.

*Da ideia à mensagem, nós cuidamos de tudo.*



CONTACTE A  
SOCIEDADE **GENERUS LDA**



+258 87 040 3759  
+258 84 734 2668

♥ Profissionalismo. Criatividade. Compromisso com a excelência.



**AZORES  
FIVE  
PROJECT**



**Best Advisors**  
Azorean Coaching, Consulting & Training



**A PM SERVICES  
MAGAZINE**  
é uma montra comercial  
e corporativa de confiança.



Divulgação  
de Empresas



Publicidade  
Estratégica



Fortalecimento  
da Marca



Conexões  
que Geram  
Oportunidades



Entre em contacto connosco  
pelo **WhatsApp:**

**+258 86 120 7151**



# *Feijão do Amor*



# *Água de Coco Natural Com Amor*

• • •  
Nacional, Puro,  
Fresco e Saudável



Instituto Nacional de Meteorologia  
Serviços Centrais de Previsão Meteorológica (SCPM)

Sábado

| METEO - Previsão do Tempo                                                                  |                                                                                     |              |              | Astronomia    |              |               |              |
|--------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------|--------------|--------------|---------------|--------------|---------------|--------------|
| 12/09/2026                                                                                 |                                                                                     |              |              | O sol         |              | A Lua         |              |
| Cidade                                                                                     | Símbolo                                                                             | TMax<br>(°C) | TMin<br>(°C) | Nascer<br>h m | Ocaso<br>h m | Nascer<br>h m | Ocaso<br>h m |
| Maputo                                                                                     |   | 27           | 18           | 05:52         | 17:41        | 05:17         | 17:07        |
| Xai-Xai                                                                                    |  | 28           | 18           | 05:48         | 17:37        | 05:11         | 17:03        |
| Inhambane                                                                                  |  | 28           | 20           | 05:40         | 17:30        | 05:03         | 16:57        |
| Vilankulo                                                                                  |  | 29           | 19           | 05:40         | 17:31        | 05:02         | 16:58        |
| Beira                                                                                      |  | 28           | 21           | 05:41         | 17:34        | 05:02         | 17:01        |
| Chimoio                                                                                    |  | 29           | 16           | 05:47         | 17:40        | 05:08         | 17:07        |
| Tete                                                                                       |  | 35           | 21           | 05:45         | 17:40        | 05:04         | 17:08        |
| Quelimane                                                                                  |  | 30           | 22           | 05:32         | 17:27        | 04:52         | 16:54        |
| Nampula                                                                                    |  | 32           | 18           | 05:22         | 17:18        | 04:40         | 16:45        |
| Pemba                                                                                      |  | 29           | 22           | 05:16         | 17:14        | 04:33         | 16:41        |
| Lichinga                                                                                   |  | 26           | 13           | 05:37         | 17:35        | 04:56         | 17:03        |
| Fase da Lua: Minguante Concava                                                             |                                                                                     |              |              |               |              |               |              |
| INAM - Instituto Nacional de Meteorologia. Informação 24h : 21 – 46 51 38 ou 21 - 49 01 48 |                                                                                     |              |              |               |              |               |              |

# “Antes de ser educadora, sou um ser humano em permanente construção.” — Summeya Gafur



**A**os 43 anos, Summeya Gafur olha para a sua trajetória como um processo permanente de construção. Natural de Maputo, percorreu diferentes caminhos até encontrar na educação, na psicopedagogia e na inteligência emocional áreas capazes de reunir muitas das experiências que marcaram a sua própria história.

Antes de ser educadora, investigadora ou terapeuta, Summeya define-se como um ser humano em aprendizagem constante. Recorda a menina que era considerada indisciplinada por fazer perguntas, questionar e procurar compreender verdadeiramente aquilo que lhe era ensinado. Mais tarde, já jovem, continuava a ter dificuldade em reconhecer

o próprio potencial. Quando entrou na Faculdade de Arquitectura da Universidade Eduardo Mondlane, chegou a atribuir o resultado à sorte, sem conseguir perceber que havia capacidade e mérito por detrás daquela conquista.

Essa relação com a aprendizagem viria, anos depois, a influenciar profundamente a sua forma de ensinar. Em 2016, depois de regressar a Maputo e sendo mãe de duas crianças pequenas, aceitou um convite para dar aulas. O que inicialmente parecia uma oportunidade para conciliar melhor a vida profissional e familiar acabou por revelar uma nova paixão.

Na sala de aulas, Summeya descobriu o prazer de partilhar conhecimento e de participar na transformação de outras pessoas. Ao mesmo tempo, começou a olhar para

a sua própria experiência enquanto estudante e a questionar aquilo que poderia ter sido diferente. Alguns dos professores que lhe causaram sofrimento acabaram, paradoxalmente, por ensinar-lhe uma importante lição: o tipo de professora que não queria ser.

A inteligência emocional entrou nesse percurso de forma gradual. O contacto com o coaching levou-a primeiro a trabalhar em si própria. Depois, começou a perceber que algumas das ferramentas que estava a aprender poderiam também ser aplicadas na sala de aulas. A experiência despertou-lhe o interesse pelo comportamento humano, pelo funcionamento do cérebro e pelas emoções.

Foi nesse cruzamento entre experiência pessoal,

educação, formação e investigação que encontrou uma visão de ensino mais humana.

Para Summeya, um dos maiores desafios actuais da aprendizagem está precisamente na dificuldade de reconhecer e compreender as emoções. Num mundo acelerado, marcado pelo excesso de estímulos e pelo contacto permanente com os ecrãs, crianças, jovens e adultos têm cada vez menos espaço para parar, observar o que sentem e compreender aqueles que estão à sua volta.

O professor, pressionado pelo cumprimento dos programas, pode acabar por não perceber se os conteúdos estão realmente a ser assimilados. Do outro lado, o aluno aprende a preparar-se para testes, mas nem

sempre encontra espaço para aprender a lidar com o medo de errar, a frustração, a ansiedade ou a comparação.

É por isso que Summeya defende que aprender não significa apenas adquirir conhecimentos. É também necessário criar segurança emocional para perguntar, experimentar, falhar, tentar novamente e continuar a acreditar na própria capacidade.

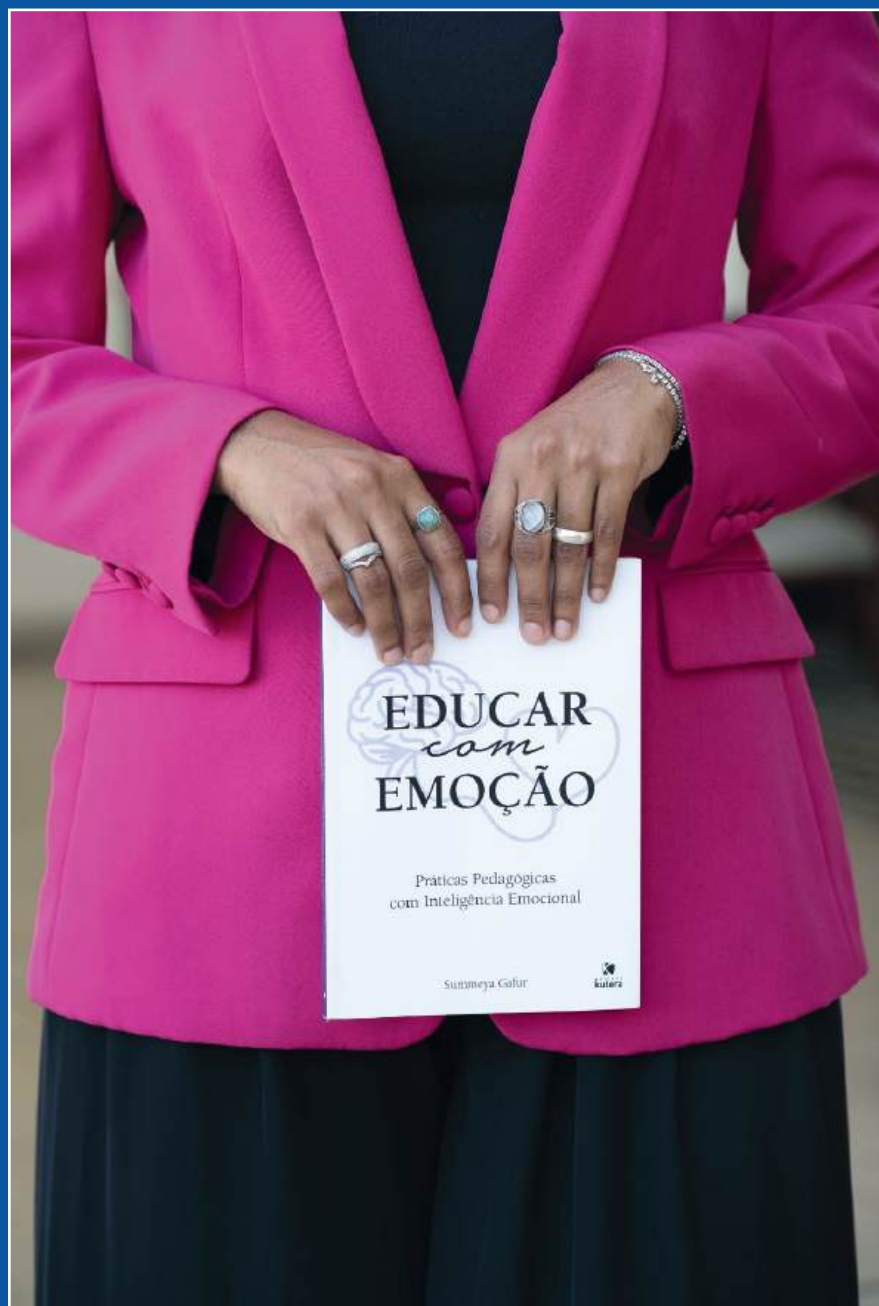
As emoções, explica, podem influenciar directamente a concentração, a memória, a motivação e a forma como uma pessoa se relaciona consigo própria e com os outros. O problema não está em sentir medo, tristeza, raiva ou frustração, mas em não compreender o que esses sentimentos estão a comunicar.

Quando as emoções são constantemente reprimidas ou ignoradas, podem acumular-se até encontra-

rem uma saída. Summeya compara esse processo a um balão que vai sendo cheio até deixar de ter espaço para acomodar mais ar. A questão, portanto, não é eliminar as emoções, mas aprender a reconhecê-las e a responder-lhes de forma consciente.

É também nesse ponto que encontra uma das suas principais convicções: sentir medo não significa ser incapaz. Sentir frustração não significa que se deve desistir. A inteligência emocional permite criar uma distância entre aquilo que sentimos e aquilo que decidimos fazer.

Essa visão está presente no conceito de “educar com emoção”, que para Summeya não significa tornar a educação menos exigente. Pelo contrário, significa compreender que a exigência pode produzir melhores resultados quando existe respeito, segurança e uma relação humana.





*“Antes de termos um aluno diante de nós, temos um ser humano com uma história, dificuldades, capacidades e uma forma própria de aprender”, defende.*

Na sua perspectiva, a escola deve contribuir não apenas para formar profissionais tecnicamente competentes, mas também pessoas com valores, autonomia, responsabilidade e capacidade de esta-

belecer relações saudáveis. Pais, professores e instituições assumem, por isso, um papel determinante.

As crianças aprendem muito através daquilo que observam. Não basta ensinar-lhes a controlar a raiva se os adultos à sua volta respondem constantemente com agressividade. Não é suficiente pedir-lhes que comuniquem aquilo que sentem se, quando tentam fazê-lo, são ignoradas ou repreendidas.

A formação emocional começa, assim, nos pequenos comportamentos do quotidiano: na forma como se escuta, se corrige, se estabelece limites, se reage aos erros e se enfrentam os conflitos.

Ao longo da sua caminhada, Summaya também percebeu que o comportamento visível raramente conta toda a história. A sua própria experiência, o trabalho em sala de aulas, o coaching, a terapia cogniti-

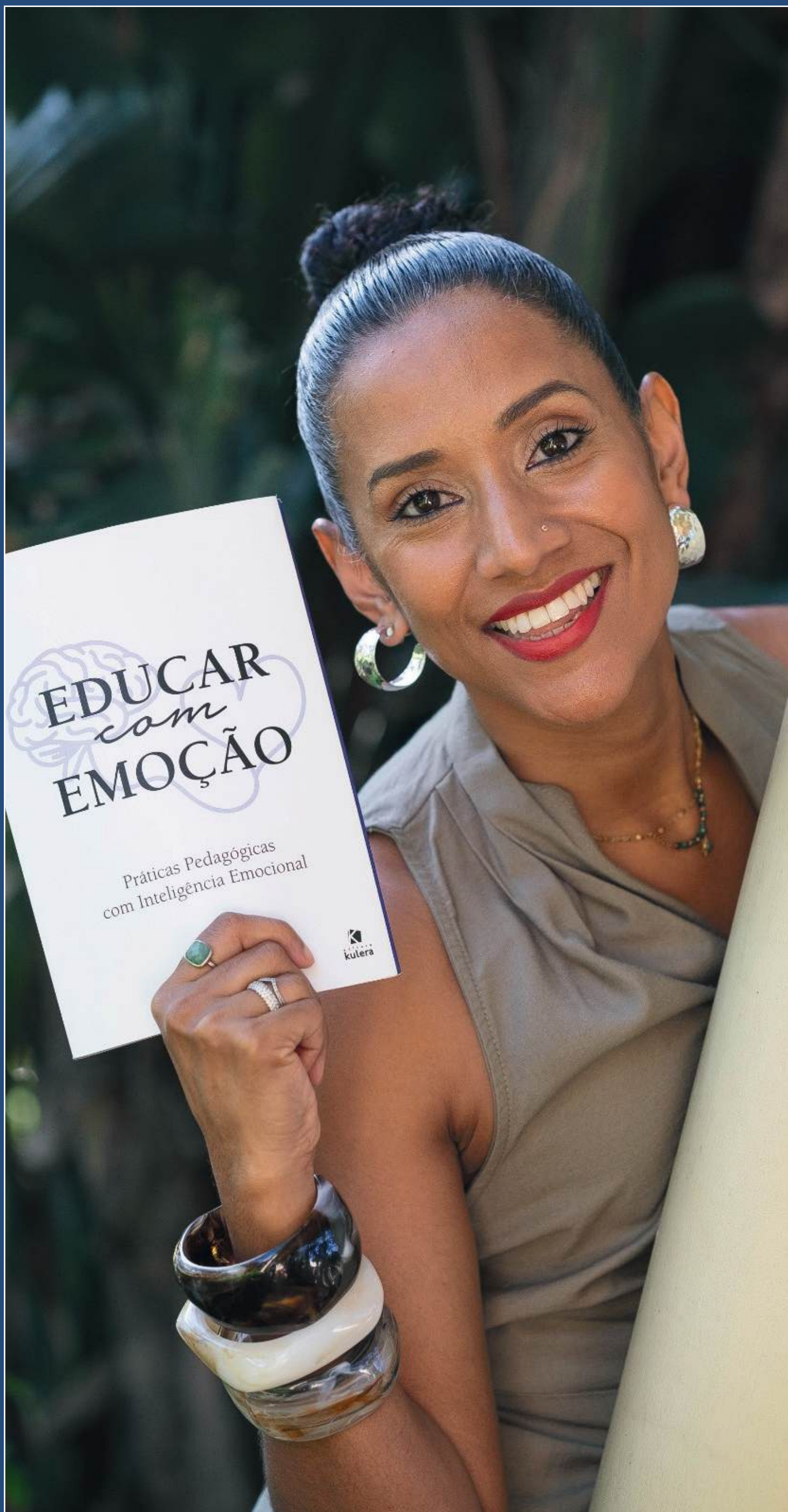
vo-comportamental e a investigação ensinaram-lhe a procurar aquilo que existe por detrás de uma reacção.

Por vezes, aquilo que parece falta de capacidade pode ser medo. O que parece desinteresse pode ser insegurança. E aquilo que é interpretado como indisciplina pode esconder uma necessidade de compreensão, participação ou reconhecimento.

Como palestrante e formadora,

é precisamente essa consciência que procura despertar. Não pretende que as pessoas saiam das suas formações apenas motivadas durante algumas horas. Quer que saiam inquietas, conscientes e dispostas a fazer alguma coisa diferente.

Essa filosofia está também presente no Método Humanika, baseado em cinco etapas: diagnosticar, estruturar, implementar, medir e sustentar. Para Summaya,



a verdadeira transformação não acontece apenas quando alguém ouve uma mensagem inspiradora, mas quando consegue compreender a própria realidade, aplicar novos conhecimentos, avaliar os resultados e sustentar a mudança.

A sua própria história ajuda a explicar essa visão. A menina que um dia não conseguia reconhecer o seu potencial tornou-se uma mulher dedicada a ajudar outras pessoas a compreenderem melhor as suas capacidades, emoções e comportamentos.

Por isso, quando fala com alguém que atravessa uma fase difícil, a sua mensagem parte também da experiência pessoal. Não transformar um momento difícil na definição de toda uma vida. Reconhecer aquilo que se sente, pedir ajuda quando necessário e compreender que mudar de direcção ou recomeçar não representa fraqueza.

Summeya Gafur não defende uma vida sem medo, erros ou dificuldades. Defende a capacidade de avançar apesar deles. Afinal, algumas vezes não precisamos de deixar de sentir medo para dar o primeiro passo. Precisamos apenas de aprender a caminhar com ele.

E talvez seja essa a maior lição da sua trajetória: aquilo que um dia pareceu ser uma fragilidade pode, quando compreendido, transformar-se precisamente na força que nos permite ajudar outros.



MAIMUNA CRUZ:

# Entre a liderança, a família e o propósito

**P**or detrás da empresária e Managing Director da Cruz Trading Limitada existe uma mulher profundamente ligada à família, movida pela fé, pela persistência e por uma vontade constante de crescer. Maimuna Cruz construiu uma trajetória que atravessa a banca, a logística e o comércio internacional, mas que hoje se estende também ao compromisso com pessoas e comunidades.

Com 11 anos de experiência em logística e comércio internacional e quase uma década no sector bancário, Maimuna reuniu competências de dois universos profissionais distintos. A banca ensinou-lhe disciplina, rigor, responsabilidade e relacionamento com clientes. A logística, por sua vez, trouxe-lhe agilidade, capacidade de adaptação e a necessidade de encontrar soluções mesmo quando as condições estão longe de ser ideais.

"Hoje percebo que a minha liderança é uma combinação desses dois mundos", explica. Do sector bancário levou o rigor e a orientação para o cliente; da logística, a capacidade de resolver problemas, adaptar-se rapidamente e manter o foco sob pressão.

Em 2020, decidiu transformar essa experiência acumulada numa empresa própria. A Cruz Trading nasceu da percepção de que muitas empresas enfrentavam dificuldades ao lidar com processos de importação, exportação e logística, tendo de articular diferentes intervenientes, procedimentos e exigências.

A proposta foi criar uma solução capaz de simplificar esses processos e permitir que os clientes concentrassem mais energia no crescimento dos seus próprios negócios. O início, contudo, trouxe um dos maiores desafios de qualquer empresa nova: conquistar credibilidade.

Maimuna sabia que possuir experiência profissional era diferente de conseguir que o mercado confiasse uma mercadoria, um prazo ou uma operação de grande valor a uma empresa recém-criada. Por isso, a Cruz Trading começou de forma gradual, construindo a sua reputação através de cada cliente



conquistado, cada processo concluído e cada recomendação recebida.

Hoje, a empresa actua em áreas como desembaraço aduaneiro, transporte rodoviário, marítimo e aéreo, distribuição, armazenagem e sourcing, com presença nos

principais corredores logísticos de Moçambique.

Na sua visão, o país possui uma vantagem geográfica particularmente relevante para o comércio regional. Os seus portos e corredores servem não apenas a

economia nacional, mas também mercados do hinterland. O desafio, considera, está em transformar essa localização privilegiada numa verdadeira vantagem competitiva.

Para isso, defende maior eficiência dos corredores, melhoria

das infra-estruturas, digitalização, simplificação dos processos e maior coordenação entre os diferentes intervenientes da cadeia logística. A previsibilidade dos custos e dos prazos também é, para si, essencial para tornar as empresas mais competitivas.



**L**iderar neste sector enquanto mulher acrescentou outra dimensão à sua experiência. Maimuna reconhece que a logística continua a apresentar muitos ambientes predominantemente masculinos, sobretudo nas operações, transportes e fronteiras. Houve momentos em que sentiu que precisava primeiro de demonstrar conhecimento para depois ser ouvida.

Ainda assim, recusou construir a sua trajectória a partir da ideia de que ser mulher representava uma limitação. Preferiu conquistar o seu espaço através de preparação, conhecimento, consistência e resultados. Com o tempo, percebeu também que características como a capacidade de escuta, a sensibilidade na gestão de pessoas e a atenção aos detalhes podem tornar-se vantagens quando acompanhadas de firmeza e competência técnica.

É uma mensagem que pretende deixar para outras mulheres que desejem entrar em áreas como logística, transportes ou comércio internacional: existe espaço para elas.

A maturidade empresarial também lhe ensinou que crescer não significa aceitar todas as oportunidades. No início, admite, existe uma tendência para aceitar todos os clientes e trabalhos disponíveis. Mais tarde, compreendeu que o crescimento sem critério pode colocar uma empresa em risco.

Aprendeu, por isso, a dizer não, a analisar riscos, a escolher melhor parceiros e clientes e a não tomar decisões apenas pela necessidade imediata de facturar. Para Maimuna, uma empresa também cresce pelas oportunidades que tem maturidade para recusar.

Mas a história de Maimuna Cruz não termina nos negócios.

A Cruz Foundation nasceu de uma experiência pessoal que marcou profundamente a sua vida. Maimuna perdeu a mãe aos sete anos e cresceu também com a ausência do pai biológico, tendo sido criada pela família materna. Apesar dessas ausências, recorda ter crescido numa família humilde, mas rica em valores, onde o trabalho, a educação, o respeito e a união ocupavam um lugar central.

Essa experiência desenvolveu nela uma sensibilidade particular perante crianças que crescem em contextos de vulnerabilidade. Reconhece que determinadas ausências não podem ser simplesmente substituídas, mas acredita que é possível estar presente, criar oportunidades e fazer com que uma criança se sinta vista, protegida e importante.

Foi dessa vontade que surgiu a Cruz Foundation, pensada não apenas como uma iniciativa de assistência, mas como uma plataforma capaz de aproximar quem quer ajudar de quem precisa de apoio.

Maimuna pretende também envolver famílias nesses projectos e, sempre que possível, os próprios filhos. Acredita que o contacto com diferentes realidades pode ajudar as crianças a desenvolver empatia, gratidão e responsabilidade perante o próximo.

“Não preciso de esperar ter muito para começar a dar”, afirma. Para ela, o pouco que chegar às suas mãos e puder ser partilhado terá sempre significado.

Essa visão está directamente ligada à sua fé. Maimuna acredita que aquilo que recebemos não

deve terminar em nós e pede a Deus não apenas para ter mais, mas para que as bênçãos que che-

gam às suas mãos possam também alcançar outras pessoas.





É essa mesma perspectiva que leva para a sua compreensão do empreendedorismo. Acredita que os negócios podem contribuir para um Moçambique onde mais pessoas consigam transformar conhecimento e oportunidades em empresas sustentáveis.

e facilitar a circulação de produtos dentro e fora de Moçambique. Através dos projectos sociais, quer criar oportunidades para crianças e comunidades. Na sua visão, desenvolvimento económico e desenvolvimento humano não devem caminhar separados.

presença e outros em que é ela própria quem precisa de parar.

É esposa, mãe, empresária e líder, mas continua também a ter sonhos pessoais. Quer estudar mais, aprofundar o conhecimento sobre as pessoas e continuar

da mãe que tiveram. Sabe que empreender exige sacrifícios e que, inevitavelmente, existem momentos em que o trabalho ocupa o tempo que poderia ser dedicado à família. Mas espera que os filhos compreendam que, por detrás dessa ausência, existia também uma mulher

ainda não reconheçam em si mesmos.

E existe, finalmente, o legado ligado à fé: devolver.

Maimuna não mede o sucesso apenas pelo tamanho da empresa, pelo número de operações ou

filhos uma história que lhes permita compreender que a sua mãe trabalhou e construiu, mas nunca se esqueceu de partilhar.

Talvez seja precisamente aí que esteja a essência da sua trajectória. Maimuna Cruz não quer apenas construir



Para ela, empreender exige preparação, amor pela área escolhida e uma vontade quase obsessiva de aprender, melhorar e procurar soluções. Defende empresas mais estruturadas, empresários mais informados e uma cultura empresarial baseada na excelência, ética e responsabilidade.

Na Cruz Trading, pretende contribuir para tornar o comércio mais eficiente

Conciliar todas essas dimensões, entretanto, continua a ser um processo em construção. Maimuna admite que ainda procura a sua própria fórmula.

Durante muito tempo, acreditou que equilibrar a vida significava conseguir fazer tudo perfeitamente. Hoje entende que existem momentos em que a empresa exige mais, outros em que a família precisa de maior

a desenvolver-se intelectual e humanamente. Mais do que construir uma empresa bem-sucedida, procura construir uma vida de que também possa gostar.

Quando pensa no futuro, o primeiro legado que lhe vem à mente não é empresarial. São os seus filhos.

Gostaria que um dia olhassem para a sua trajectória e sentissem orgulho

a tentar construir um futuro e a deixar-lhes um exemplo de coragem, trabalho, fé e perseverança.

Depois, pensa nas pessoas que trabalham consigo. Gostaria que ninguém passasse pela Cruz Trading sem sair diferente. Quer ver colaboradores crescerem profissionalmente, adquirirem conhecimento, assumirem responsabilidades e descobrirem capacidades que talvez

pelos resultados alcançados. Mede-o também pelas vidas que consegue tocar, pelas pessoas que ajuda a crescer e pelas oportunidades que consegue criar.

Profissionalmente, quer construir uma Cruz Trading sólida, respeitada e reconhecida pela excelência e pela integridade. Socialmente, quer ampliar o trabalho com crianças órfãs, vulneráveis e comunidades. Como mãe, quer deixar aos

uma empresa. Quer construir algo que permaneça nas pessoas.

E se um dia os seus filhos puderem olhar para trás e dizer que a mãe trabalhou muito, construiu muito, mas nunca se esqueceu de partilhar aquilo que recebeu, então, para Maimuna, o verdadeiro legado estará cumprido.

Mais do que um nome, terá deixado um propósito.

EUCLIDES DOS SANTOS:

# Um Embaixador das Belezas de Moçambique



**A**ntes de se tornar empresário, guia de turismo e Travel Influencer, Euclides Custódio dos Santos era simplesmente um homem apaixonado pela natureza, pela aventura, pela cultura e pelo seu país. Nascido em Maputo

e actualmente com 47 anos, construiu ao longo dos anos uma relação particular com Moçambique, transformando o gosto por viajar numa missão de promover as riquezas naturais, culturais e históricas do país.

A sua ligação ao turismo começou na Praia do Tofo,

em Inhambane, onde ficou impressionado com a beleza das águas cristalinas e com a riqueza natural daquele destino. A paixão pela cultura, entretanto, já fazia parte da sua personalidade desde muito cedo. A dança acompanha-o desde os dez anos e a música sempre ocupou um espaço especial na sua vida.

A partir de 2005, começou a viajar com maior frequência. Uma das primeiras experiências internacionais levou-o à Cidade do Cabo, na África do Sul, onde teve a oportunidade de observar de perto uma realidade turística diferente e aprender sobre a forma como um destino pode ser promovido e valorizado.

Em 2008, realizou a sua primeira grande viagem internacional para a Ásia, passando por países como Tailândia, Camboja e Vietname. Mais tarde, conheceu a Índia, incluindo Goa, assim como a China, Macau e Hong Kong. Era, naquela fase, sobretudo um jovem viajante, interessado em conhecer o mundo

e descobrir novas culturas.

Foi precisamente esse contacto com outros destinos que despertou nele uma pergunta: se tantos países tinham desenvolvido formas de promover as suas riquezas, por que razão não poderia fazer o mesmo com Moçambique?

A resposta começou a ganhar forma através da formação em turismo e da credenciação junto do Ministério do Turismo. Pouco depois, nasceu a Africambique Tourism & Service, empresa criada com o propósito de promover o turismo moçambicano e incentivar os próprios cidadãos a conhecerem o seu país.

Para Euclides, o turismo doméstico representa também uma forma de manter as divisas dentro de Moçambique e permitir que os próprios moçambicanos descubram a dimensão da riqueza que existe no seu território.

O caminho, contudo, esteve longe de ser simples. A Africambique nasceu num dos perío-



dos mais difíceis da sua vida. Pai, solteiro e sem emprego, Euclides viu-se perante uma questão essencial: como sustentar o filho quando as oportunidades profissionais pareciam escassas?

A resposta estava numa competência que nunca abandonara.

formá-la numa referência nacional e internacional.

Na altura, o próprio conceito de guia de turismo ainda era pouco compreendido por grande parte do público. Segundo Euclides, até órgãos de comunicação social tinham dificuldade em explicar correctamente o significado da profissão.

Foi nesse contexto que se posicionou como um dos profissionais que ajudaram a promover e popularizar o conceito de guia de turismo em Moçambique. Para ele, um guia não se limita a acompanhar visitantes. É alguém que transforma uma viagem numa experiência de aprendizagem e que funciona como elo entre o visitante e o destino.

“Somos embaixadores da cultura e das belezas de cada destino visitado”, defende.

Essa visão também explica a sua evolução para Travel Influencer. Actualmente, utiliza as suas plataformas digitais para mostrar destinos, culturas, gastronomia, natureza e experiências turísticas, procurando aproximar Moçambique tanto dos seus próprios cidadãos como de visitantes internacionais.

As redes sociais tornaram-se uma extensão do seu trabalho como guia. Através das suas publicações, procura despertar curiosidade em pessoas que já conhecem o turismo e também naquelas que ainda não

descobriram o potencial dos destinos moçambicanos.

Mais do que mostrar lugares bonitos, Euclides procura transmitir uma mensagem de respeito pela natureza. Na sua perspectiva, não existe

hospitalidade do seu povo constituem, na sua visão, activos que podem tornar o país num destino turístico ainda mais competitivo.

Ainda assim, entende que existe espaço para fazer muito mais. Defende maior investimento no sector, mais formação de guias de turismo e uma promoção mais consistente do património histórico e cultural. Entre as riquezas que considera merecer maior atenção está a cultura Maconde, que vê como uma das expressões culturais que podem contribuir para uma oferta turística mais diversificada.

Euclides também acredita que os guias de turismo devem ser mais valorizados dentro da cadeia produtiva do sector. Para ele, são profissionais que estabelecem uma ligação directa entre o visitante e o destino, contribuindo para transformar uma simples deslocação numa experiência cultural, histórica e humana.

A sua persistência acabou por abrir portas para experiências que considera

A presença no Dubai teve, para si, um significado especial. Não apenas pelo reconhecimento pessoal, mas pelo sentimento de ver o trabalho que desenvolvia há anos ganhar visibilidade num palco internacional.

Os seus seguidores também acompanharam esse momento com entusiasmo, interpretando a participação como um reconhecimento de alguém que há muito promovia o país com dedicação.

Ainda assim, Euclides brinca que, como embaixador informal das belezas moçambicanas, continua à espera de um reconhecimento oficial.

O humor, porém, não diminui a seriedade da missão que assumiu. Para ele, ser guia de turismo é uma profissão de coração. É mergulhar na cultura, na natureza e na história e, simultaneamente, facilitar experiências que podem permanecer na memória de quem visita um destino.

Aos 47 anos, Euclides olha para o futuro com a mesma inquietação que o levou a viajar pelo mundo.



“Era lidar com pessoas de várias nacionalidades”, recorda, explicando que o turismo era uma área que conhecia profundamente e na qual conseguia trabalhar com naturalidade. Foi a partir dessa confiança que decidiu criar uma empresa e acreditar que poderia trans-



turismo sustentável sem turistas conscientes, capazes de respeitar os espaços naturais e compreender que a preservação dos destinos é responsabilidade de todos.

O impacto dessa actividade já se reflecte no reconhecimento que recebe nas ruas e nas mensagens de turistas internacionais. Conta que alguns moçambicanos já o chamam simplesmente de “Africambique” quando o encontram, enquanto visitantes estrangeiros lhe agradecem por terem descoberto Moçambique através das suas publicações.

Para Euclides, esse reconhecimento é uma consequência de algo mais profundo: o amor pelo país.

Moçambique, considera, tem muito para oferecer ao mundo. O clima, a vida selvagem, a vida marinha, a gastronomia, a diversidade cultural e, sobretudo, a

marcantes. Entre elas está a participação na promoção do turismo moçambicano no Pavilhão de Moçambique durante a Expo Dubai 2020, uma oportunidade que descreve como histórica.

Também participou num projecto da TRILAND e esteve envolvido na promoção do turismo moçambicano em Eswatini através do INATUR, actualmente ANDITUR. Foram experiências que lhe permitiram levar a imagem de Moçambique para além das suas fronteiras.

Quer ver a Africambique crescer, expandir-se e transformar-se num legado no sector do turismo.

A sua missão é continuar a promover a cultura e o turismo moçambicano, contribuindo para que as próximas gerações possam conhecer, valorizar e preservar a biodiversidade do país.

Porque, para Euclides dos Santos, viajar não significa apenas mudar de lugar. É descobrir novas formas de olhar para o mundo.

E se o turismo é, como costuma dizer, “a arte de vender a felicidade”, então a sua missão tem sido mostrar que Moçambique possui muitas histórias, paisagens e culturas capazes de despertar essa felicidade.

É por isso que, entre destinos, culturas, viagens e histórias, Euclides já não é apenas um guia.

É Africambique.





UBUNTU HOLDING:

## “PME Moçambicana cria primeiro website em Xangana inteiramente via Agentes de IA”

“Quero que as nossas línguas possam estar presentes em ferramentas úteis, em informação e em oportunidades económicas”, afirma.